

Com novo indexador, sobem juros, dólar e ouro

No primeiro dia de troca de indexador, subiram as taxas de juros e as cotações do dólar e do ouro. Apesar de duas intervenções do Banco Central no mercado aberto, as taxas de juros mantiveram a expectativa de inflação da ordem de 8% para outubro.

As taxas de ontem, no **open**, ficaram em 10,50% e 11%, levando o BC a entrar vendendo dinheiro a 10,20%. A primeira intervenção foi insuficiente e as taxas permaneceram a níveis de 10,40%. Novamente, o Banco Central entrou no mercado como doador a 10,24%. Quase ao final do dia, havia tomadores a 10,28% e vendedores a 10,30%.

A grande preocupação do mercado continua sendo a relação que o Banco Central pretende estabelecer entre a LBC e a OTN. Se a LBC mostrar uma tendência de elevação, os papéis de renda fixa (CDBs, por exemplo) podem atingir uma rentabilidade de 18% a 20% acima da OTN. A compensação da defasagem entre os dois títulos viria, portanto, através de uma elevação das taxas reais de juros.

O mercado espera obter, até o dia 10, uma nova sinalização da inflação para outubro, o que permitirá a avaliação do custo do dinheiro em LBC. Agora, é claro, se a LBC ficar abaixo

da taxa de OTN, as taxas de CDB vão acabar caindo. Ontem, as taxas dos CDBs de primeira linha ficaram entre 12% e 13% acima da OTN, e os de segunda linha entre 13% e 14%, num dia praticamente sem negócios.

O dólar também registrou alta, ficando em CZ\$ 64,00 para compra e CZ\$ 66,00 para venda, com um mercado bastante procurado e possibilidades de novas altas para hoje. No ouro, o grama da BM&F fechou a CZ\$ 935,75 — em alta em relação à véspera — e 1.232 contratos. Na BMSP, a última cotação ficou em CZ\$ 936,50 com 302 contratos.